

Comunicado Agrometeorológico

102

2026 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em março de 2026
e situação das principais culturas agrícolas no estado
do Rio Grande do Sul**

**Amanda Heemann Junges
Flávio Varone
Loana Silveira Cardoso
Ivonete Fátima Tazzo**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

MARÇO 2026

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM MARÇO DE 2026 E SITUAÇÃO
DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores

Amanda Heemann Junges

Flávio Varone

Loana Silveira Cardoso

Ivonete Fatima Tazzo

Porto Alegre, RS

2026

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Márcio Madalena.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas Agrícolas. 6. Produção Animal

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

JUNGES, Amanda Heemann *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em março de 2026 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 102, p. 6-33, mar. 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE MARÇO DE 2026	6
2.1 Precipitação Pluvial	7
2.2 Temperatura do Ar	14
3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS	18
3.1 Culturas de Verão	18
3.2 Segunda Estimativa Safra de Verão 2025/2026	22
3.3 Fruticultura	23
3.4 Pastagens e Produção Animal	24
4 BOLETIM COPAAERGS - PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2026.....	26
4.1 Condições oceânicas observadas e tendência.....	26
4.2 Prognóstico Climático.....	27
4.3 Indicações Técnicas	28
4.4 Orientações Gerais	29
4.5 Orientações Técnicas Específicas	29
Para culturas de verão em final de ciclo.....	29
Para culturas de inverno	30
<i>Para hortaliças</i>	30
<i>Para fruticultura</i>	31
<i>Para silvicultura</i>	31
<i>Para forrageiras e conforto animal.....</i>	31
REFERÊNCIAS	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de março de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de março (mm) (B), Rio Grande do Sul.	9
Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de março de 2026, Rio Grande do Sul.	10
Figura 3. Temperatura do ar média mensal do mês de março de 2026 no Rio Grande do Sul.	14
Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura da soja no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de março de 2026.	19
Figura 5. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de março de 2026.	20
Figura 6. Segunda estimativa de safra das culturas de verão safra 2025/2026, variação percentual da área, da produção e da produtividade, em relação a safra 2024/2025.	23
Figura 7. Anomalia de temperatura da temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 (fonte NOAA), março/2025 a março/2026.	26
Figura 8. Previsão probabilística de ENOS do APCC.	27
Figura 9. Anomalias de precipitação em (mm) (A), (B) e (C) e previsão de anomalias de temperatura em (°C) em (D), (E) e (F), respectivamente para o trimestre abril, maio e junho de 2026.	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decencial e total mensal de março de 2026, Rio Grande do Sul. (continua).....	11
Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em março de 2026, Rio Grande do Sul. (continua).....	16
Tabela 3. Valores de área (ha), produção (ton) e produtividade (kg/ha) das culturas de verão, safra 2025/2026, 1ª e 2ª estimativa, e safra 2024/2025.....	22

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Amanda Heemann Junges¹, Flavio Varone², Loana Silveira Cardoso³, Ivonete Fatima Tazzo⁴

^{1,3,4} Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI

² Meteorologista, DDPA/SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM MARÇO DE 2026 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE MARÇO DE 2026

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Os mapas de precipitação pluvial são elaborados a partir do MERGE (Meteorological Research Institute's Global Ensemble), um sistema do CPTEC/INPE que combina dados de satélite e registros de estações meteorológicas terrestres para criar um mapa contínuo e sem falhas.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

2.1 Precipitação Pluvial

O mês de março de 2026 registrou totais mensais de precipitação pluvial, na maior parte do Estado, entre 50 e 100 mm. No entanto, os volumes menores (entre 30 e 50 mm) ocorreram na Fronteira Oeste, enquanto que áreas no extremo Sul e pontos do Planalto registraram precipitação pluvial superior a 150 mm (Figura 1A). Os maiores volumes foram registrados em Erechim – INMET (173,7 mm), Porto Vera Cruz (175,0 mm), Sarandi (176,6 mm), Barra do Ribeiro - Olival Prosperato (190,0 mm), Victor Graeff (193,6 mm), Santa Bárbara (196,6 mm), Ilópolis (207,8 MM) e Santa Vitoria do Palmar - Reserva do Taim/INMET (248,4 mm) (Tabela 1). Os menores volumes ocorreram na região metropolitana, Litoral Norte e Fronteira Oeste, como em Campo Bom/INMET (31,4 mm), Torres/INMET (42,2 mm), Palmares do Sul/INMET (42,5 mm), Palmeira das Missões/INMET (45,3 mm), Eldorado do Sul – IPVDF (45,4 mm), São Borja/INMET (47,0 mm), Quaraí - Cerro do Jarau (47,8 mm) e Santana do Livramento - Fazenda Sociedade (48,4 mm) (Tabela 1).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de março ficou abaixo da média na maior parte do estado, com os maiores desvios negativos na Fronteira Oeste e no Alto Uruguai (entre -50 e -150 mm), enquanto áreas pontuais registraram desvios positivos entre 25 e 100 mm (Figura 2B).

Ao analisar a distribuição temporal da precipitação pluvial nos decêndios, verificou-se que a distribuição das chuvas foi variável, tanto entre os decêndios quanto entre as regiões do estado (Figura 2). No primeiro decêndio, os volumes variaram majoritariamente entre 5 e 50 mm (Figura 2A), havendo áreas onde praticamente não foram registradas chuvas, como em Dom Pedrito - Cabanha Obelisco (0,6 mm), Uruguiana - Estância Galeão (0,8 mm), Santo Augusto/INMET (1,2 mm) e Quaraí - Cerro do Jarau (3,2 mm) e áreas onde os volumes superaram 50 mm, como os registros de Jaguarão/INMET (57,1 mm), Veranópolis (55,4 mm), David Canabarro (65,4 mm), Venâncio Aires (68,0 mm) Bossoroca (70,8 mm), Porto Vera Cruz (72,9 mm), Santa Vitoria do Palmar - Reserva do Taim/INMET (75,3 mm), Rosário do Sul - Bolicho do Cota (80,4 mm) e Santa Bárbara (85,4 mm) (Tabela 1).

No segundo decêndio foram registrados os menores volumes de chuva do mês de março (Figura 2B). Áreas da Campanha e da Fronteira Oeste praticamente não registraram chuvas (totais decendiais inferiores a 5 mm), enquanto áreas mais ao Sul

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

e a Nordeste registraram volumes acima de 50 mm, como em Dom Feliciano e Três Passos (53,0 mm), Barra do Ribeiro - Olival Prosperato (67,1 mm), Erechim/INMET e Sertão Santana (70,0 mm), Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí/INMET (83,0 mm), Santa Vitoria do Palmar – Centro/INMET (83,0 mm), Santa Vitoria do Palmar – Centro/INMET (90,9 mm) e Santa Vitoria do Palmar - Reserva do Taim/INMET (95,5 mm) (Tabela 1).

No terceiro decêndio ocorreram, comparativamente, os maiores volumes de chuva do mês, com totais entre 30 e 90 mm (Figura 2C). Os menores registros ocorreram pontualmente, como em Palmeira das Missões/INMET (5,6 mm), Dom Feliciano (10,8 mm), São Borja/INMET (12,4 mm), Cachoeira do Sul – Capané (14,7 mm) e Torres/INMET e Eldorado do Sul – IPVDF ($\approx 17,0$ mm), enquanto que, os maiores volumes foram registrados em Barra do Ribeiro - Olival Prosperato (90,7 mm), Canguçu – Capolivo (92,7 mm), Porto Vera Cruz (95,8 mm), Aceguá/INMET (98,6 mm), Ilópolis (128,5 mm) e Victor Graeff (147,4 mm) (Tabela 1).

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

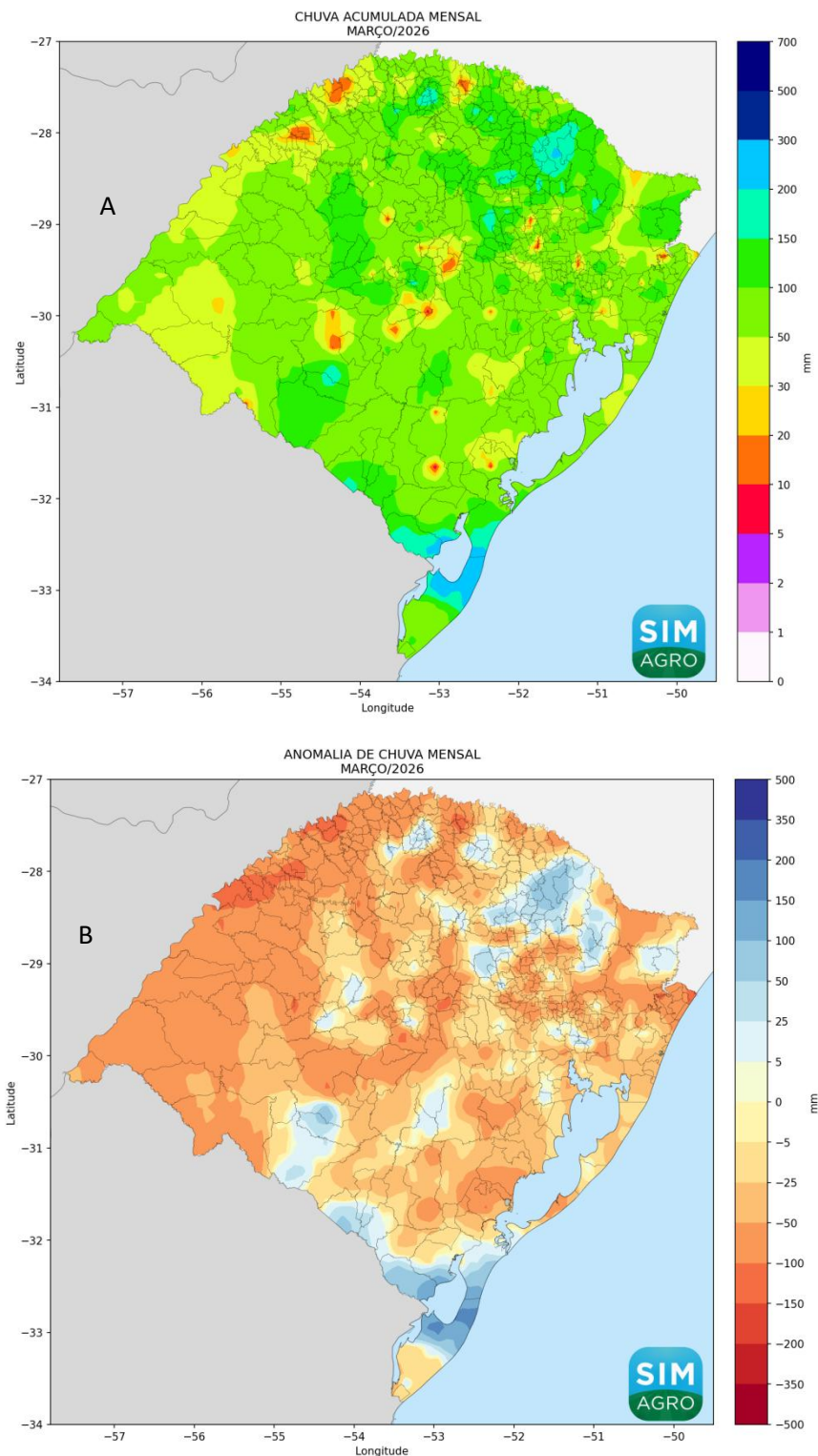


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de março de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de março (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

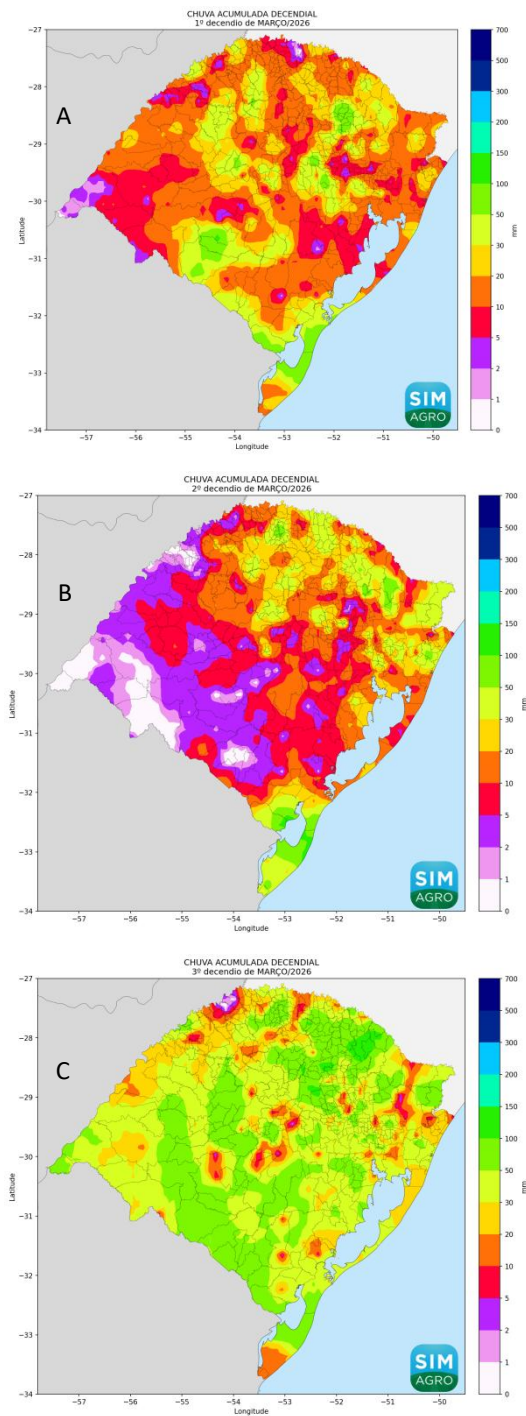


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de março de 2026, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de março de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Aceguá - INMET	42,2	11,0	98,6	151,8
Agudo	42,4	14,6	79,4	136,4
Ajuricaba	28,6	46,6	35,4	110,6
Alegrete - Estância do 28	35,8	1,6	55,2	92,6
Alegrete - Farroupilha Silvestre	37,6	2,8	77,4	117,8
Bagé – Centro - INMET	19,0	1,4	66,2	86,6
Bagé - INMET	25,2	1,4	64,6	91,2
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	32,3	67,1	90,7	190,0
Bom Princípio	4,0	36,4	25,4	65,8
Bossoroca	70,8	1,2	25,0	97,0
Caçapava do Sul - Costi Olivos	17,2	9,8	46,6	73,6
Caçapava do Sul - INMET	13,0	5,6	52,7	71,3
Cachoeira do Sul - Capané	17,5	17,0	14,7	49,3
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	14,2	9,8	64,6	88,6
Cachoeira do Sul - INMET	16,2	11,6	23,2	51,0
Camaquã - INMET	13,6	9,4	49,6	72,6
Campo Bom - INMET	7,4	5,4	18,6	31,4
Canela - INMET	14,0	17,8	29,2	61,0
Canguçu - Capolivo	52,3	14,5	92,7	159,5
Canguçu - INMET	14,6	10,4	48,2	73,2
Capão da Canoa - INMET	7,7	38,7	26,0	72,4
Capão do Leão - Pelotas - INMET	34,4	8,6	17,8	60,8
Caxias do Sul – Aeroporto – INMET	9,2	14,8	31,8	55,8
Caxias do Sul – Criuva - INMET	42,6	49,5	53,7	145,8
Charqueadas - INMET	21,2	7,6	37,7	66,5
Cruz Alta - INMET	20,6	14,2	45,4	80,2
David Canabarro	65,4	11,2	43,2	119,8
Dom Feliciano	4,0	53,0	10,8	67,8
Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	0,6	0,6	51,4	52,6
Doutor Ricardo - Terra do Filo	37,0	16,0	36,4	89,4
Eldorado do Sul - INMET	19,0	8,0	53,8	80,8
Eldorado do Sul - IPVDF	24,8	3,4	17,2	45,4
Encruzilhada do Sul - INMET	6,8	5,8	44,8	57,4
Erechim - INMET	26,4	70,0	77,3	173,7
Frederico Westphalen - INMET	6,2	28,8	31,1	66,1
Herval - INMET	13,2	6,2	59,2	78,6
Horizontina	6,6	38,8	22,4	67,8
Hulha Negra	25,6	2,6	58,4	86,6
Ibirubá - INMET	25,6	24,3	35,8	85,7

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de março de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Ilópolis	45,7	33,5	128,5	207,8
Itaqui - Vimaer	17,2	3,2	84,4	104,8
Jaguarão - INMET	57,1	35,6	65,4	158,1
Jaguari	29,0	6,4	80,6	116,0
Jóia	11,0	23,8	50,0	84,8
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	11,6	0,8	52,6	65,0
Maçambará - Fazenda Espinilho	5,4	19,0	48,2	72,6
Maçambará - Sobradinho	17,0	14,6	44,0	75,6
Machadinho - São Caetano	16,4	14,4	44,0	74,8
Maquiné	41,0	73,2	36,4	150,6
Minas do Camaquã	24,6	7,6	47,0	79,2
Minas do Leão - INMET	44,4	11,2	58,5	114,1
Montenegro - INMET	56,2	10,9	61,0	128,1
Mostardas - Fazenda Ressaco	6,6	10,8	33,0	50,4
Palmares do Sul - INMET	11,8	8,4	22,3	42,5
Palmeira das Missões - INMET	15,7	24,0	5,6	45,3
Passo Fundo - INMET	13,4	14,2	73,4	101,0
Pedro Osório	20,6	19,4	39,0	79,0
Pinhal da Serra	33,4	5,8	79,4	118,6
Pinheiro machado - INMET	11,0	4,6	72,7	88,3
Piratini - Olival Olivae	21,1	14,5	90,4	126,0
Planalto	9,4	35,0	24,0	68,4
Porto Alegre - Jardim Botânico - INMET	18,1	26,9	62,8	107,8
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	13,4	36,8	23,8	74,0
Porto Alegre - Sítio Natural	15,6	15,2	49,8	80,6
Porto Vera Cruz	72,9	6,4	95,8	175,0
Porto Xavier	10,0	47,4	54,0	111,4
Quaraí - Cerro do Jarau	3,2	4,6	40,0	47,8
Restinga Seca	47,2	21,8	77,0	146,0
Rio Grande - INMET	42,4	16,4	38,2	97,0
Rio Pardo - INMET	32,4	23,2	47,8	103,4
Rolante	6,0	38,4	56,0	100,4
Rolante - INMET	10,8	40,2	36,4	87,4
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	80,4	5,0	30,0	115,4
Rosário do Sul - Vila Temp	13,0	6,4	83,1	102,4
Santa Bárbara	85,4	40,0	71,2	196,6
Santa Maria - INMET	10,4	5,6	44,5	60,5

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de março de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Santa Maria do Herval - INMET	14,2	24,2	39,5	77,9
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	27,2	83,0	27,2	137,4
Santa Vitoria do Palmar - Centro - INMET	38,6	90,9	24,2	153,7
Santa Vitoria do Palmar - Reserva do Taim - INMET	75,3	95,5	77,6	248,4
Santana da Boa Vista - INMET	29,5	5,8	70,5	105,8
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	25,6	3,8	19,0	48,4
Santiago - INMET	23,1	5,0	47,2	75,3
Santo Antônio da Patrulha - INMET	11,0	20,4	50,6	82,0
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	15,6	5,0	46,0	66,6
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	26,8	4,4	47,0	78,2
Santo Augusto - INMET	1,2	17,4	55,9	74,5
São Borja - INMET	32,8	1,8	12,4	47,0
São Borja - Terra do Sol	26,2	1,8	25,2	53,2
São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	13,0	26,0	53,0	92,0
São Francisco de Paula – INMET	16,8	46,1	53,1	116,0
São Lourenço do Sul - ETESI	14,6	4,6	30,0	49,2
São Lourenço do Sul - Sesmaria	38,8	9,6	38,8	87,2
São Luiz Gonzaga - INMET	18,9	8,3	27,1	54,3
São Pedro do Sul	16,0	3,6	85,0	104,6
São Sepé - Olival Prosperato	41,9	25,9	73,4	141,2
Sapucaia do Sul - INMET	27,1	2,4	54,6	84,1
Sarandi	38,6	48,0	90,0	176,6
Sertão Santana	20,2	70,2	72,8	163,2
Sertão Santana - INMET	14,0	40,4	68,8	123,2
Teutônia - INMET	7,0	9,4	41,4	57,8
Torres - INMET	12,0	13,2	17,0	42,2
Tramandaí - INMET	8,2	17,2	38,5	63,9
Três Passos	30,6	53,2	27,0	110,8
Tupancireta - INMET	6,0	14,6	57,4	78,0
Uruguaiana - Estância Galeão	0,8	6,4	58,0	65,2
Venâncio Aires - Haas	68,0	16,8	32,2	117,0
Veranópolis	55,4	6,4	64,4	126,2
Victor Graeff	28,0	18,2	147,4	193,6

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

2.2 Temperatura do Ar

As temperaturas médias do ar em março ficaram entre 18 e 26°C na maior parte do estado. O mês apresentou um gradiente térmico bem definido e característico para estação do ano, com calor mais acentuado (entre 24 e 26°C) na porção a oeste, com destaque para as regiões da Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai, enquanto as médias mais amenas foram registradas na região da Campanha, Sul, Serra e Campos de Cima da Serra com temperaturas variando entre 18 e 22°C (Figura 3).

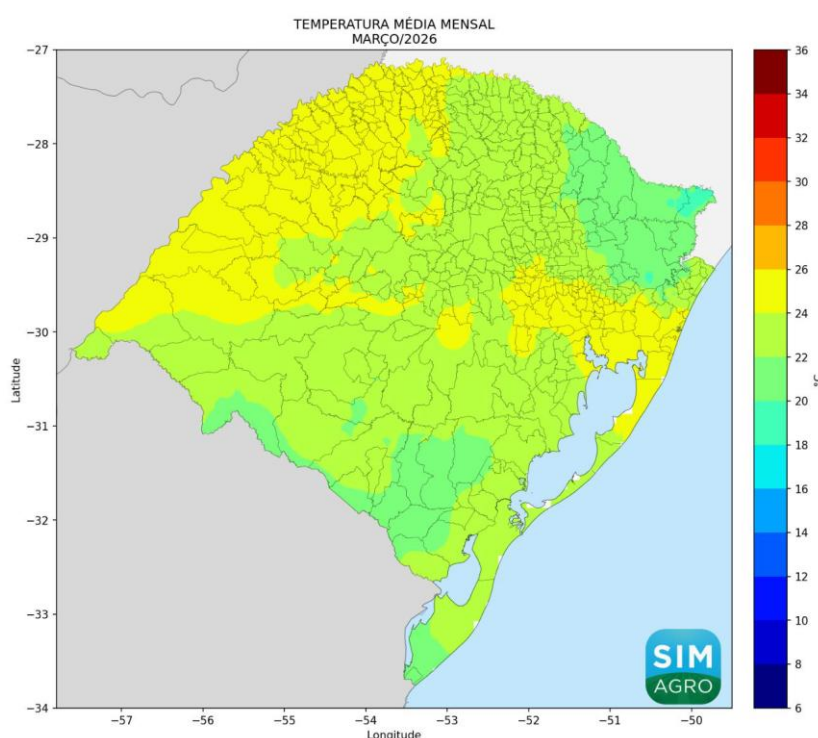


Figura 3. Temperatura do ar média mensal do mês de março de 2026 no Rio Grande do Sul.

As menores temperaturas médias mínimas variaram entre 16,1°C em São Francisco de Paula, nos Campos de Cima da Serra, a 22,5°C em Tramandaí, no Litoral Norte. Na maior parte do estado, a variação foi de 18 a 20°C (Tabela 2). Em relação às temperaturas médias máximas, os maiores valores foram registrados nas Missões e Alto Uruguai, com valores acima de 32,0°C como em São Luiz Gonzaga/INMET (32,5°C), São Borja – INMET (32,7°C), Machadinho (32,8°C), Horizontina (33,0°C), Porto Vera Cruz (33,2°C) e Porto Xavier (33,4°C). As menores

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

máximas foram registradas na Campanha, Campos de Cima da Serra e Extremo Sul, como em Piratini - Olival Olivae (24,8°C), São Francisco de Paula/INMET (25,1°C) e Santa Vitoria do Palmar - Reserva do Taim – INMET (25,3°C) (Tabela 2).

Os dados de temperatura do ar mostraram valores acima da normalidade, especialmente para as temperaturas mínimas. Já as temperaturas médias e máximas variaram entre normal e acima da normal, com maior intensidade de anomalias na metade norte do estado (Boletim Climático, 2026).

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em março de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Aceguá - INMET	17,7	27,4	Dom Pedrito – Cab. Obelisco	18,8	27,2
Agudo	20,0	29,5	Doutor Ricardo - Terra do Filo	18,9	28,5
Ajuricaba	18,6	32,2	Eldorado do Sul - INMET	17,7	28,9
Alegrete - Estância do 28	18,9	29,6	Eldorado do Sul - IPVDF	20,7	29,5
Alegrete - Farroupilha Silvestre	19,7	30,7	Encruzilhada do Sul - INMET	18,9	27,6
Bagé – Centro - INMET	18,6	28,8	Erechim - INMET	18,4	29,8
Bagé - INMET	18,0	29,3	Frederico Westphalen - INMET	20,0	31,5
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	20,1	27,6	Getúlio Vargas	16,3	30,0
Bom Princípio	20,1	31,5	Herval - INMET	17,4	25,8
Bossoroca	20,2	31,3	Horizontalina	20,3	33,0
Caçapava do Sul - Costi Olivos	19,7	29,3	Hulha Negra	17,5	28,9
Caçapava do Sul - INMET	18,4	27,7	Ibirubá - INMET	19,2	30,9
Cachoeira do Sul - Capané	19,8	30,2	Ilópolis	17,7	28,3
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	19,8	30,3	Itaqui - Vimaer	19,7	30,7
Cachoeira do Sul - INMET	20,3	30,6	Jaguarão - INMET	18,6	26,8
Cachoeirinha - INMET	20,4	30,8	Jaguari	19,1	26,7
Camaquã - INMET	19,5	30,0	Jóia	18,6	30,7
Campo Bom - INMET	20,3	31,8	Lavras do Sul - Fazenda Galpão	17,9	27,9
Candelária	20,1	29,9	Maçambará - Sobradinho	19,9	30,8
Canela - INMET	17,2	25,8	Machadinho - São Caetano	19,2	32,8
Canguçu - Capolivo	18,5	26,6	Maquiné	18,9	28,7
Canguçu - INMET	18,0	26,4	Minas do Camaquã	19,3	27,8
Capão da Canoa - INMET	20,7	27,7	Minas do Leão - INMET	19,8	30,2
Capão do Leão - Pelotas - INMET	19,8	27,7	Montenegro – INMET	19,6	30,8
Caxias do Sul – Aeroporto – INMET	18,6	29,2	Mostardas – Faz. Ressaco	20,9	27,9
Caxias do Sul – Criuva - INMET	16,8	28,3	Palmares do Sul - INMET	21,1	29,2
Charqueadas - INMET	21,2	30,7	Palmeira das Missões - INMET	19,3	30,4
Cruz Alta - INMET	19,4	30,7	Passo Fundo - INMET	18,6	29,5
David Canabarro	18,0	28,6	Pedro Osório	18,2	27,8
Dom Feliciano	18,9	27,6	Pinhal da Serra	17,3	27,4

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em março de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Pinheiro machado - INMET	17,6	26,9	Santo Antônio da Patrulha - INMET	20,2	30,3
Pinheiro Machado - Olival Batalha	19,4	27,0	Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	19,9	32,5
Piratini - Olival Olivae	17,8	24,8	Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	20,4	31,7
Planalto	20,0	31,9	Santo Augusto - INMET	20,4	30,5
Porto Alegre - JB - INMET	21,3	30,7	São Borja - INMET	20,6	32,7
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	20,6	29,5	São Borja - Terra do Sol	20,1	31,4
Porto Alegre - Sítio Natural	19,6	29,7	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	16,2	27,0
Porto Vera Cruz	20,5	33,2	São Francisco de Paula – INMET	16,1	25,1
Porto Xavier	19,6	33,4	São Lourenço do Sul - ETESI	19,5	27,2
Quaraí - Cerro do Jarau	18,6	29,6	São Lourenço do Sul - Sesmaria	19,3	26,7
Restinga Seca	20,4	29,7	São Luiz Gonzaga - INMET	20,7	32,5
Rio Grande - INMET	20,4	27,1	São Pedro do Sul	19,6	28,6
Rio Pardo - INMET	20,4	29,5	São Sepé - Olival Prosperato	19,4	30,1
Rolante	19,4	28,8	Sapucaia do Sul - INMET	20,9	31,5
Rolante - INMET	19,8	31,1	Sarandi - Sartori	18,3	31,9
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	19,1	29,1	Sertão Santana	19,3	28,9
Rosário do Sul - Vila Temp	18,8	29,5	Sertão Santana - INMET	19,6	29,4
Santa Bárbara	18,3	30,4	Teutônia - INMET	19,9	31,7
Santa Maria - INMET	20,0	30,0	Torres - INMET	21,0	27,6
Santa Maria do Herval - INMET	18,7	27,2	Tramandaí - INMET	22,5	26,7
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	19,7	25,8	Três Passos	20,3	31,5
Santa Vitoria do Palmar - Centro - INMET	18,6	25,9	Tupanciretã - INMET	19,5	29,8
Santa Vitoria do Palmar - Reserva do Taim - INMET	21,0	25,3	Uruguaiana - Estância Galeão	18,8	29,5
Santana da Boa Vista - INMET	18,6	27,7	Venâncio Aires - Haas	20,0	29,1
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	17,1	28,7	Veranópolis	18,2	28,2
Santiago - INMET	19,3	29,3	Victor Graeff	18,4	30,3

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Verão

Em termos de desenvolvimento fenológico, as lavouras de **soja** se encontravam da seguinte maneira: 1% em desenvolvimento vegetativo, 3% em floração, 31% em enchimento de grãos, 42% em maturação e 23% colhido (Figura 4). Observou-se elevada heterogeneidade no desenvolvimento das plantas e desempenho produtivo, decorrente de diferenças em termos de épocas de semeadura e nível tecnológico adotado, regime de chuvas e a ocorrência de temperaturas do ar elevadas ao longo do ciclo – especialmente no período reprodutivo. As condições meteorológicas do período apresentaram elevada variabilidade espacial: sequência de dias com garoa em algumas localidades e predomínio de tempo excessivamente seco em outras. Essa combinação contribuiu para acelerar a maturação fisiológica e a senescência foliar, antecipando a condição de colheita em algumas áreas. De modo geral, as áreas afetadas por estiagens durante estádios críticos da cultura apresentaram redução no número de vagens e no peso de grãos. Já nas lavouras onde as plantas foram beneficiadas por precipitações pluviais mais regulares, mantiveram o desempenho produtivo próximo do estimado. Em diversas situações, a desuniformidade de maturação exigiu intervenções para viabilizar a colheita (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

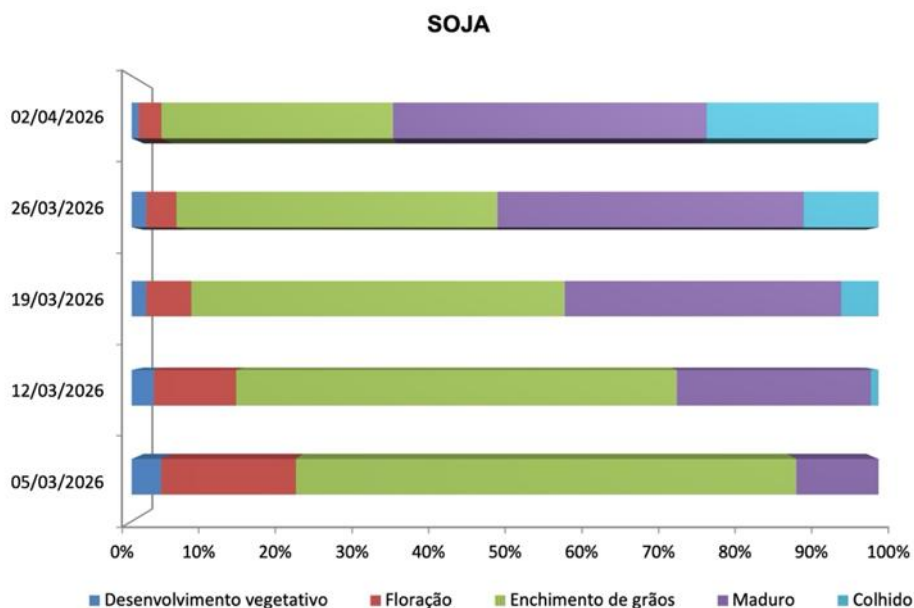


Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura da soja no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de março de 2026.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

A semeadura do **milho** foi finalizada em março. A cultura apresentou estádios fenológicos diversificados em função da semeadura escalonada e da opção de segundo cultivo (milho safrinha). Quanto à fenologia, as lavouras se encontravam: 1% em desenvolvimento vegetativo, 3% em floração, 7% em enchimento de grãos, 13% em maturação e 76% das áreas já colhidas (Figura 5). Deficiência hídrica ocorrida entre janeiro e primeira quinzena de fevereiro impactou, de forma diferenciada, as lavouras conforme a época de semeadura: aquelas semeadas no início da janela apresentaram melhor desempenho, com rendimentos próximos ao esperado, ainda que, em alguns casos, ligeiramente inferiores. Em contrapartida, áreas implantadas mais tardiamente ou expostas a restrições hídricas mais intensas registraram redução no potencial produtivo. Os resultados produtivos foram heterogêneos, refletindo a variabilidade na distribuição das precipitações pluviais ao longo do ciclo, especialmente durante o período reprodutivo. As chuvas de março favoreceram as lavouras tardias nas quais as plantas se encontravam em enchimento de grãos, contribuindo para a definição do rendimento, mas sem reverter perdas previamente estabelecidas. O ritmo de colheita apresentou desaceleração no período em função do

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

redirecionamento das operações e da logística das unidades receptoras para a cultura da soja (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

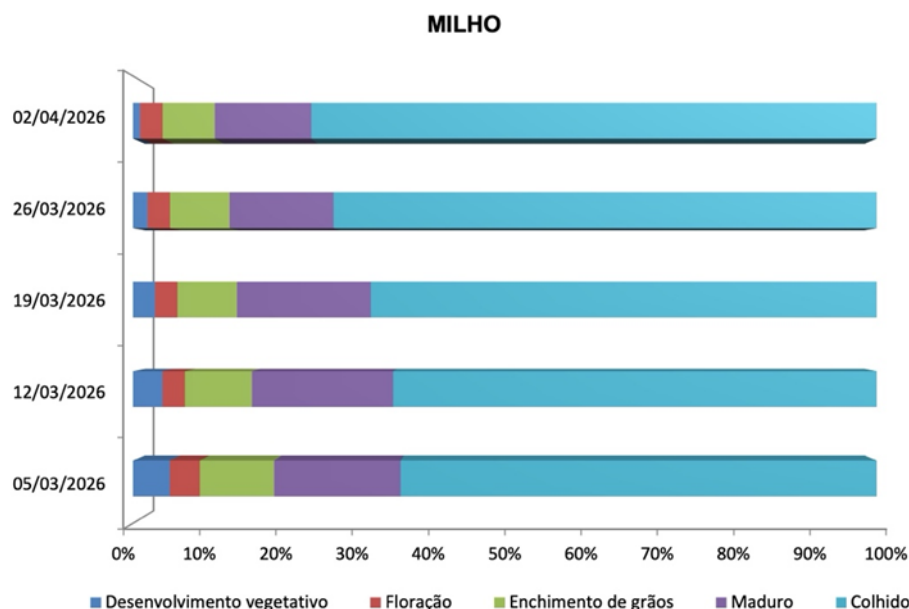


Figura 5. Evolução dos estágios de desenvolvimento da cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de março de 2026.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

A colheita da cultura do **arroz** avançou de forma consistente, alcançando aproximadamente metade da área cultivada. Na maior parte das lavouras não colhidas, as plantas se encontravam em estágio de maturação, com pequena proporção em enchimento de grãos (Informativo..., 2026e). A radiação solar elevada, ao longo de janeiro e fevereiro, contribuiu para o adequado enchimento de grãos e para a consolidação do potencial produtivo. Em áreas implantadas mais tardiamente, ainda em floração, as temperaturas inferiores ou próximas a 10°C e os episódios de calor intenso com baixa umidade relativa do ar podem ter provocado esterilidade de flores e falhas na formação de grãos. Ainda assim, a qualidade do grão colhido esteve, de modo geral, boa, com bom rendimento de engenho. O manejo da irrigação se encontrava em fase de finalização, com retirada gradual da água dos quadros para viabilizar a colheita. A disponibilidade hídrica foi satisfatória na maior parte das regiões

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

produtoras, sustentando o desenvolvimento adequado das lavouras até o final do ciclo (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

A colheita do **feijão 1ª safra** foi finalizada na maioria das regiões produtoras, concentradas nas regiões de maior altitude, como na Região Nordeste do Estado, onde o cultivo ocorreu de forma mais tardia, aproximando-se do calendário da segunda safra. Nessas áreas, as condições meteorológicas ao longo do ciclo foram marcadas por períodos de restrição hídrica e temperaturas do ar elevadas, especialmente durante a fase reprodutiva, o que comprometeu a formação de estruturas produtivas, refletindo em redução do potencial produtivo. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, nos Campos de Cima da Serra, a colheita atingiu aproximadamente 50% dos cultivos, com redução no rendimento de grãos em relação à expectativa inicial (Informativo..., 2026e).

A semeadura do **feijão 2ª safra** foi finalizada no Rio Grande do Sul, com área inferior à estimada em função da falta de umidade do solo para plantio em algumas regiões. As plantas apresentaram desenvolvimento predominantemente em estádios reprodutivos, e parte das lavouras em colheita. As condições meteorológicas do período, caracterizadas por maior frequência de precipitações e manutenção de temperaturas elevadas, favoreceram a retomada do crescimento vegetativo e apropriado estabelecimento de vagens e enchimento de grãos. As produtividades observadas nas primeiras áreas colhidas confirmaram as expectativas, indicando desempenho adequado da cultura (Informativo..., 2026e).

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

3.2 Segunda Estimativa Safra de Verão 2025/2026

A Emater/RS-Ascar lançou março de 2026 a segunda estimativa da safra de verão 2025/2026 no Rio Grande do Sul, com dados de área estimada, produção e produtividade soja, milho, arroz e feijão 1ª e 2ª safra, e variações em relação à safra anterior (verão 2024/2025) (Tabela 3, Figura 4) (EMATER, 2026; Informativo..., 2026b).

Na segunda estimativa (Figura 4) verificou-se decréscimo da área plantada e da produção nas culturas de verão em relação a safra anterior (2024/2025), com exceção do milho. Em termos de produtividade, na safra 2025/2026 também houve diminuição, com exceção do milho (0,7%) e do feijão 2ª safra (7,3%). Segundo a Emater/Ascar-RS, a diminuição na estimativa da produtividade, em relação ao início da safra, foi associada à falta (ou irregularidade espaço-temporal) de chuvas no estado.

A compilação dos valores de área, produção e produtividade da Safra 2024/2025, e os valores estimados na safra 2025/2026 – primeira e segunda estimativa constam na Tabela 3 (EMATER, 2026).

Tabela 3. Valores de área (ha), produção (ton) e produtividade (kg/ha) das culturas de verão, safra 2025/2026, 1ª e 2ª estimativa, e safra 2024/2025.

Cultura	Safra/Estimativa	Área (ha)	Produção (Ton)	Produtividade (Kg/ha)
Soja	2ª. Estimativa 2025/2026	6.624.988	19.017.426	2.871
	1ª. Estimativa 2025/2026	6.742.236	21.440.133	3.180
	Safra 2024/2025	6.796.916	13.643.936	2.009
Milho	2ª. Estimativa 2025/2026	803.019	5.961.939	7.424
	1ª. Estimativa 2025/2026	785.030	5.789.995	7.376
	Safra 2024/2025	718.190	5.290.051	7.378
Arroz	2ª. Estimativa 2025/2026	891.908	7.798.616	8.744
	1ª. Estimativa 2025/2026	920.081	8.052.213	8.752
	Safra 2024/2025	970.216	8.762.370	9.044
Feijão 1ª Safra	2ª. Estimativa 2025/2026	23.029	41.026	1.781
	1ª. Estimativa 2025/2026	26.096	46.412	1.779
	Safra 2024/2025	30.797	56.098	1.833
Feijão 2ª Safra	2ª. Estimativa 2025/2026	7.774	11.688	1.504
	1ª. Estimativa 2025/2026	11.690	16.375	1.401
	Safra 2024/2025	18.070	22.111	1.247

Fonte: Emater/RS-Ascar.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

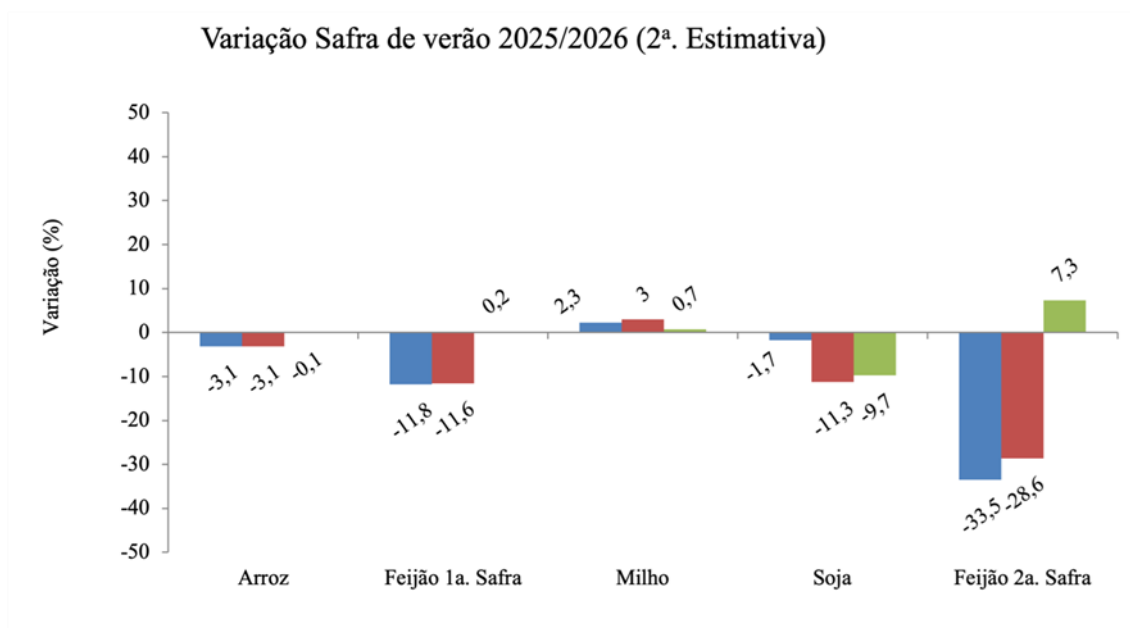


Figura 6. Segunda estimativa de safra das culturas de verão safra 2025/2026, variação percentual da área, da produção e da produtividade, em relação a safra 2024/2025.

Fonte: Emater/RS-Ascar.

3.3 Fruticultura

Para frutíferas de clima tropical, houve avanço e encerramento de colheita em março. A colheita da **melancia** se encaminhou para o final, restando apenas áreas implantadas tardiamente. A safra foi considerada muito boa, com excelente produtividade e qualidade de frutos, apesar das perdas por queima de frutos, causada pela forte radiação solar nos meses de janeiro e fevereiro. A cultura do **morango** se encontrava na fase final do ciclo produtivo, com redução gradual da oferta e início do preparo de canteiros e estruturas de cultivo protegido, visando à implantação da nova safra (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

Em pomares de frutíferas de clima temperado, como **pêssego e ameixa** foram realizadas podas verdes para melhorar a entrada de luz e a circulação de ar no interior da copa, além de promover a diferenciação dos ramos produtivos destinados ao próximo ciclo. A safra da **uva** foi considerada encerrada, sendo caracterizada pelo grande volume e excelente qualidade. Seguiu a comercialização de uvas de mesa,

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

principalmente com venda direta ao consumidor (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, no final de março continuava sendo realizada a colheita da **maçã**, intensificada para a variedade Fuji, com boa coloração de frutos. A colheita do **caqui** seguiu em andamento, uma vez que os produtores relataram atraso no início das operações nesta safra, em decorrência das condições meteorológicas ocorridas ao longo do ciclo (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e). Foi finalizada a colheita do **kiwi** das variedades de polpa amarela. Apesar do melhor aporte de água via precipitação pluvial em março, sistemas de irrigação continuaram sendo utilizados para garantir maior calibre de frutos (Informativo..., 2026d). A safra de **oliva** estava em fase de colheita. As plantas apresentaram boa sanidade e ótimos rendimentos, sendo a produção considerada excelente (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

Na **citricultura**, as plantas apresentaram, de forma geral, boa sanidade. Os citrus encontravam-se nas distintas fases de frutificação, com a maioria em enchimento de frutos. Houve início de colheita de bergamotas de variedades precoces e de laranjas do céu (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

3.4 Pastagens e Produção Animal

O período foi caracterizado pela transição entre estações do ano. As pastagens de verão em final de ciclo apresentaram maior teor de fibras e menores crescimento e valor nutricional. Houve início da implantação das pastagens de inverno, principalmente aveia e azevém. Nos **campos nativos e nos campos nativos melhorados**, houve redução do crescimento, esperado para o período (outono). Observou-se o início de senescência foliar e perda de qualidade associada ao encerramento do ciclo das espécies predominantemente estivais. Nas **pastagens de verão**, anuais e perenes, a regularidade das chuvas, em algumas áreas, favoreceu a oferta de forragem. Porém, nas áreas com menores valores de precipitação pluvial acumulada (ou distribuição irregular destas), o desenvolvimento foi limitado, com menor emissão de folhas, perda de qualidade e mortalidade de plantas em áreas mais afetadas. Em muitos municípios, além dos efeitos do déficit hídrico, as pastagens anuais já se encaminhavam para o final do ciclo, e a oferta e a qualidade nutricional

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

foram menores. As pastagens perenes apresentaram desempenho superior em relação às anuais. Intensificaram-se as movimentações para a semeadura das **pastagens hibernais**, para em mitigar o vazio outonal (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

No **milho silagem**, a colheita se encontrava fase avançada (80% da área cultivada). De modo geral, observou-se variabilidade na produtividade de massa verde e na composição da silagem, refletindo a irregularidade das chuvas ao longo do ciclo. As lavouras implantadas apresentaram contrastes entre desenvolvimento vegetativo e formação de grãos, o que interferiu na qualidade final do material ensilado. As condições meteorológicas do período contribuíram para a manutenção do desempenho das áreas ainda em desenvolvimento, especialmente aquelas em fase de enchimento de grãos. A estimativa da Emater/RS-Ascar indica área de 345.299 hectares, e produtividade média de 37.840 kg/ha (Informativo..., 2026e).

Na **bovinocultura de corte**, a irregularidade espacial da distribuição da precipitação pluvial ficou evidente. Em alguns locais, onde ocorreram precipitações pluviais adequadas, observou-se ganho de peso e possibilidade de aumento da lotação do rebanho em função da melhor disponibilidade de forragem. Já nas localidades onde houve os volumes de chuva foram baixos, a disponibilidade e a qualidade de água e de alimento aos animais ficaram restritas. De forma geral o estado corporal dos bovinos foi considerado estável, com ganho de peso em algumas regiões (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

Na **bovinocultura de leite**, devido a menor disponibilidade de forragem, os produtores ampliaram o uso de silagem, feno, pré-secado e ração no cocho para atender à demanda nutricional do rebanho. No início do mês, em algumas propriedades, foram registradas quedas na produção, havendo recuperação gradual em áreas beneficiadas pelas chuvas do período. As temperaturas do ar elevadas provocaram estresse térmico nos rebanhos, reduzindo o tempo de pastejo e exigindo ajustes de manejo, como maior oferta de sombra, de água e de suplementação alimentar. De modo geral, o escore corporal e a qualidade do leite, avaliada pelos parâmetros legais, se encontravam dentro de níveis adequados, embora, em algumas regiões, haja redução na produção e aumento de custos com suplementação alimentar (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d, 2026e).

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

4 BOLETIM COPAAERGS - PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2026

4.1 Condições oceânicas observadas e tendência

No Oceano Pacífico Equatorial, as médias mensais de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) da área de referência utilizada para o monitoramento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), denominada região de Niño 3.4 (entre 170°W-120°W), apresentaram valores de anomalias inferiores a -0,5 °C nos meses de novembro de 2025 a janeiro de 2026, indicando o estabelecimento das condições de La Niña. Entretanto, entre fevereiro e início de março/2026, foi observado o enfraquecimento das anomalias de TSM na região do Pacífico central, sugerindo uma evolução em direção a condições de neutralidade do fenômeno ENSO (Figura 7).

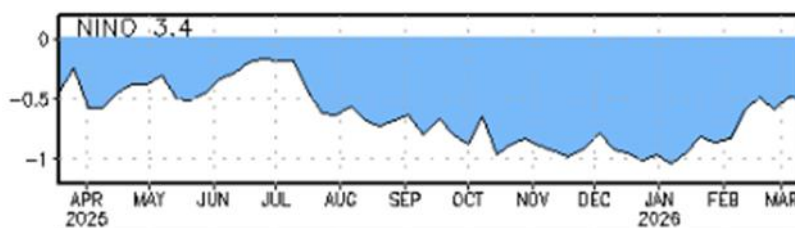


Figura 7. Anomalia de temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 (fonte NOAA), março/2025 a março/2026. Fonte: NOAA.

A previsão do fenômeno ENOS do APEC Climate Center (APCC), centro de pesquisa sediado na Coreia do Sul, aponta para um enfraquecimento gradual do fenômeno nos próximos meses, com 84,6% de probabilidade de transição de condições de neutralidade para condições de El Niño durante o trimestre abril-maio-junho (AMJ/2026) (Figura 8). Desta forma, é fundamental acompanhar as atualizações das previsões do fenômeno ENSO em nossos boletins, disponíveis nos portais do INMET e CPTEC/INPE.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

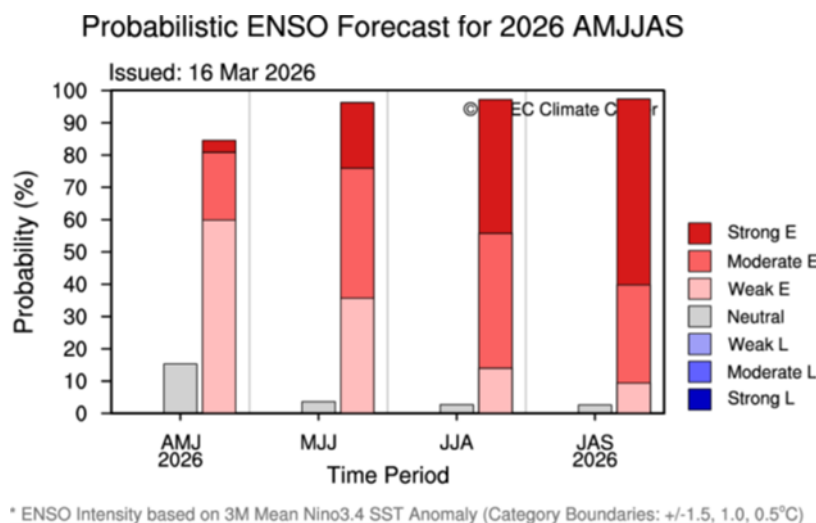


Figura 8. Previsão probabilística de ENOS do APCC. Fonte: APEC Climate Center

4.2 Prognóstico Climático

As previsões apresentadas para o trimestre são resultado do Modelo estatístico do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET (Figura 9).

O prognóstico indica chuvas irregulares para o mês de abril, ficando próxima a ligeiramente abaixo da média no mês na maior parte do estado, pontualmente com chuvas acima da média em áreas restritas (Figura 9A). Nos meses de maio e junho há uma maior tendência de que as chuvas fiquem próximas a ligeiramente acima da média na maior parte do estado (Figura 9B; 9C).

As temperaturas do ar devem sofrer grande variabilidade ao longo do trimestre, havendo períodos quentes e outros com incursão de massas de ar frio, eventualmente fortes. Na média do trimestre, a tendência indica anomalias de normal a ligeiramente acima da média nas temperaturas do ar (Figura 9D, 9E, 9F).

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

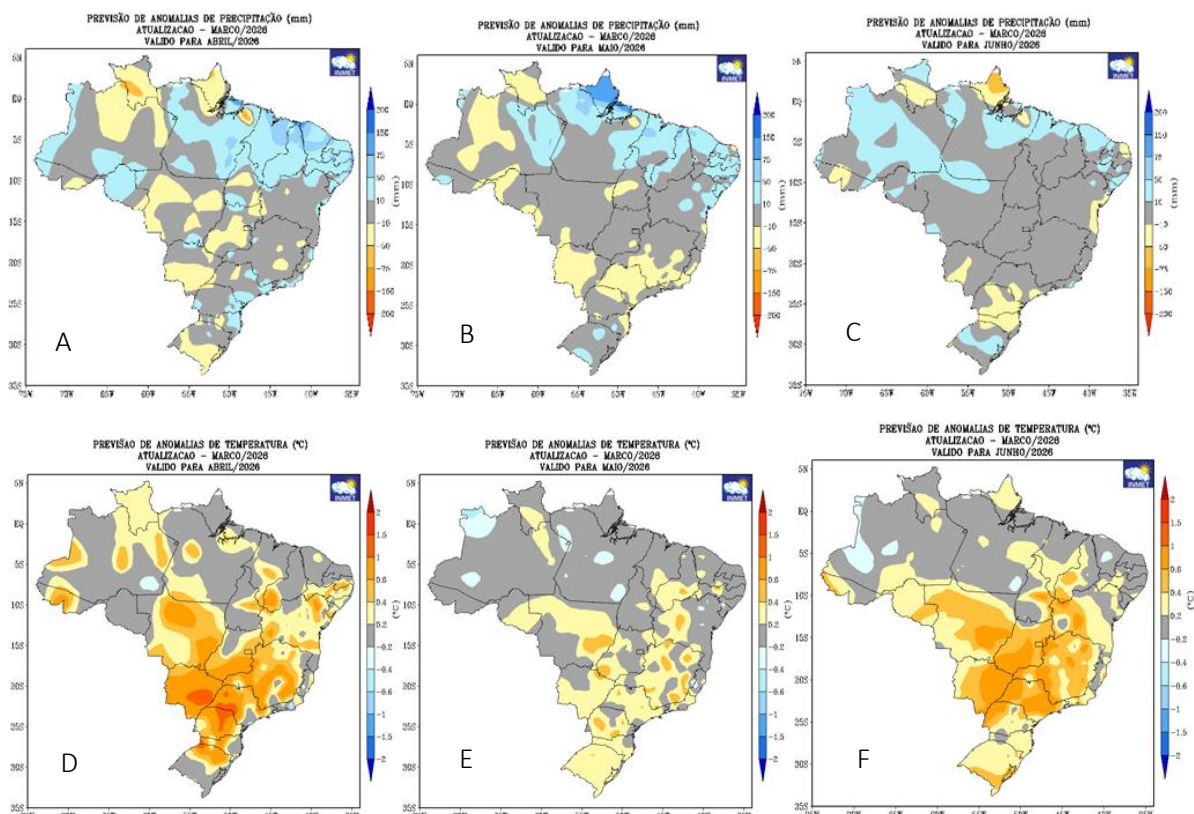


Figura 9. Anomalias de precipitação em (mm) (A), (B) e (C) e previsão de anomalias de temperatura em (°C) em (D), (E) e (F), respectivamente para o trimestre abril, maio e junho de 2026. *Áreas em azul indicam anomalias positivas enquanto áreas em amarelo indicam anomalias negativas.

4.3 Indicações Técnicas

- Utilizar o **manejo outonal** como **estratégia de cobertura de solos, através de colher e semear**, explorando o outono como oportunidade de reestabelecer/aumentar o acúmulo de matéria seca e melhoria das condições de solo e redução de processos erosivos. Podem ser utilizadas plantas de cobertura, por exemplo, para período de verão: Milheto e Capim Sudão, e para manejo de inverno: Mix aveia-ervilhaca e nabo forrageiro antes da semeadura do trigo ou para cobertura do solo.
- Recomenda-se utilizar o período de outono para implementar ou realizar a manutenção de terraceamento como ferramenta de proteção contra escoamento superficial e erosão, bem como melhorar a retenção de água no solo, especialmente em função da probabilidade de que o fenômeno El Niño atinja intensidade de moderado/forte no período de primavera/verão.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

- Dado o histórico de variabilidade da precipitação pluvial no Estado, como estratégia para minimizar riscos, buscar investir em sistemas de irrigação e especialmente no armazenamento de água no período de outono/inverno, quando a demanda evaporativa da atmosfera é menor, primando por melhor eficiência no armazenamento.

4.4 Orientações Gerais

- Aderir às políticas de seguro agrícola para minimizar perdas decorrentes de situações climáticas adversas;
- Implantar e manter plantas de cobertura para melhoria e recuperação das características físicas, químicas e biológicas do solo e minimizar a perda de solos por erosão;
- Implantar as culturas em condições adequadas de umidade e temperatura do solo;
- Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes seguindo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias/safra-vigente/rio-grande-do-sul>);
- Dar ênfase ao monitoramento de doenças e pragas;
- Consultar a assistência técnica da Emater/RS, IRGA, Cooperativas e outras, para implantação e manejo das culturas, e seguir as indicações técnicas provenientes da pesquisa e da extensão rural;
- Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.inmet.gov.br, www.cptec/inpe.br, <https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>, <https://www.agricultura.rs.gov.br/simagro-rs>).

4.5 Orientações Técnicas Específicas

Para culturas de verão em final de ciclo

- Colher e armazenar os grãos assim que atingir a maturação (ponto de colheita);
- Utilizar estratégias para manter a cobertura dos solos após a colheita;
- Após realizar a colheita, priorizar a adequação das áreas destinadas à lavoura de arroz para a próxima safra, principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

recomendada, especialmente em função da prognóstico de chuvas acima da média nos próximos meses;

Para culturas de inverno

- Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
- Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças considerando o prognóstico de chuvas acima da média no período;
- Fazer o planejamento de proteção de plantas as doenças, dando atenção especial a Giberela;
- Evitar semeaduras em solos excessivamente úmidos e com histórico de vírus do Mosaico dos cereais.

Para hortaliças

- Para os cultivos de hortaliças a céu aberto, a irregularidade das chuvas em abril demanda atenção especial ao manejo da irrigação, visando evitar déficits hídricos e oscilações no crescimento das plantas. Já no período de maio e junho, o aumento da frequência de chuvas e, conseqüentemente, do molhamento foliar e da umidade relativa do ar, tende a favorecer a incidência de doenças, especialmente de origem fúngica e bacteriana. Nessa condição, recomenda-se intensificar o monitoramento fitossanitário, adotar espaçamentos adequados, favorecer a aeração do dossel e priorizar práticas que reduzam o tempo de permanência de água sobre a parte aérea;
- Nos sistemas de cultivo em ambiente protegido, a menor exposição direta às chuvas constitui um fator favorável para a redução do molhamento foliar e, portanto, da incidência de doenças. Torna-se fundamental o manejo adequado da ventilação, com abertura e fechamento de estruturas, para controle da umidade relativa do ar e da temperatura interna. A variabilidade térmica prevista exige atenção tanto para períodos de temperaturas elevadas, que podem intensificar o estresse fisiológico, quanto para episódios de frio mais intenso, que podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento das culturas;
- A maior nebulosidade associada ao aumento das chuvas pode resultar em redução da radiação solar incidente, impactando especialmente sistemas protegidos e na produção de mudas, onde a luminosidade é fator crítico para a qualidade das plantas. Nesses casos, é importante ajustar o manejo, evitando excessos de irrigação e de adubação nitrogenada, que podem agravar problemas fitossanitários e comprometer a rusticidade das mudas.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

Para fruticultura

- Implantar ou manter a cobertura vegetal nos pomares de forma que esta proteja o solo e retenha a água;
- Atentar para o monitoramento do acúmulo de horas de frio no período visando o planejamento correto do manejo de quebra de dormência para o próximo ciclo, devido a oscilação térmica (possível acúmulo não homogêneo de frio);
- Atenção ao manejo fitossanitário pós-colheita para evitar reentrada de doenças em considerando os prognósticos de temperaturas e precipitação acima da média no trimestre;
- Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;
- Evitar o excesso de adubação com nitrogênio, principalmente em macieiras e pessegueiros, para que não ocorra estímulo a brotações.

Para silvicultura

- Postergar os plantios de outono para meados a final de maio em diante, em função da melhor disponibilidade hídrica;
- Manter o planejamento de plantios em áreas de ocorrência de geadas com prudência, porém em função da previsão de inverno menos intenso em termos de temperaturas, os riscos são menores.

Para forrageiras e conforto animal

O vazio forrageiro outonal coincide com o final de ciclo produtivo das pastagens de verão e com o momento da implantação das pastagens de inverno ou melhoramento do campo nativo com a técnica de sobressemeadura, para o qual indica-se:

- Realizar a semeadura de forrageiras de inverno de ciclo longo, anuais ou perenes, o mais cedo possível, desde que haja condições de umidade adequada, evitando-se o manejo de solos encharcados;
- Evitar a aplicação de ureia nas forrageiras em dias com previsão de alta precipitação pluviométrica;
- Reduzir a carga animal em pastagens naturais, mantendo uma disponibilidade forrageira de no mínimo 8%;
- Diferir poteiros com pastagens cultivadas de inverno e campo nativo, melhorado com sobressemeadura de espécies hibernais para permitir o reestabelecimento dessas espécies e acumular forragem para o período hibernar, respeitando uma altura mínima para o pastoreio de 15 a 18 cm;

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

- Priorizar os melhores campos, preferencialmente diferidos ou cultivados, para as categorias animais em crescimento, como terneiros e terneiras desmamadas, novilhas de primeira-cria e fêmeas gestantes;
- Utilizar sistemas sustentáveis como a Integração Lavoura-Pecuária para novilhos em terminação, visando melhorar a produtividade do rebanho;
- Embora o período seja caracterizado por temperaturas mais amenas que as registradas no verão, com a possibilidade de registros de ondas de calor, os produtores rurais devem ficar atentos ao manejo dos animais nas estações de transição, como o outono, para adotar medidas que incluem fornecimento de sombra, ventilação e dieta adequadas, e monitorar, com frequência, o rebanho para evitar prejuízos econômicos devido ao estresse térmico.

Comunicado Agrometeorológico

Março 2026

REFERÊNCIAS

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, março, 2026.

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. Boletim de Informações nº 77, mar. 2026. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia> Acesso em: 06 abr. 2026.

EMATER/RS-ASCAR. Segunda estimativa da Safra de Verão 2025/2026. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Março 2026. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_10032026.pdf Acesso em: 06 abr. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1909, 05 mar. 2026a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_05032026.pdf. Acesso em: 06 abr. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1910, 12 mar. 2026b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_12032026.pdf. Acesso em: 06 abr. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1911, 19 mar. 2026c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_19032026pdf. Acesso em: 06 abr. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1912, 26 mar. 2026d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_26032026pdf. Acesso em: 06 abr. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1913, 02 abr. 2026d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_02042026pdf. Acesso em: 06 abr. 2026.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa